



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Patricia de Camargo

A mulher idosa na atenção primária à saúde: envelhecimento e sexualidade

Rio de Janeiro

2024

A mulher idosa na atenção primária à saúde: envelhecimento e sexualidade

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Enfermeiro Especialista no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof. M.Sc. Luana Christina Souza da Silva

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que, na sua infinita bondade, me permitiu chegar até a conclusão de mais uma etapa de grande importância na minha vida pessoal e, sobretudo, profissional. Junto a isso, o dedico também para três pessoas, sendo elas: a minha saudosa avó Maria, que sempre esteve ao meu lado sendo, de longe, uma das minhas maiores incentivadoras em todos os âmbitos da minha existência. Dedico também à minha mãe Fátima que junto à minha avó fazem parte da minha criação e são os meus maiores exemplos de força e, além disso, me inspiram diariamente a continuar e a persistir nos meus sonhos. Por fim, ao meu marido Diego Amaro que caminha ao meu lado e nunca permitiu que eu desistisse durante esta desafiadora trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder a dádiva da vida e permitir que eu finalizasse mais esta etapa da minha vida. Além disso, agradeço também a minha família, em especial, a avó Maria Geralda, a mãe Fátima Cristina e o marido Diego Amaro. Agradeço também as minhas preceptoras Nathalia Santiago e Rebeca Cristina que me auxiliaram neste processo e, além disso, a minha orientadora Luana Christina, que muito agregou ao trabalho e contribuiu para a finalização desta etapa de grande valor para a minha vida pessoal e profissional. Agradeço também ao Programa de Enfermagem de Família e Comunidade (PREFC) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro por toda a oportunidade vivida e à dedicação e trabalho incessante em formar profissionais qualificados para o SUS. Por fim, agradeço também aos membros da banca por participarem deste momento de grande importância.

RESUMO

CAMARGO, P.; SILVA, L. C. S. **A mulher idosa na atenção primária à saúde: envelhecimento e sexualidade.** 2024. 31 f. Trabalho de Conclusão de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A Organização Mundial de Saúde define a sexualidade como um componente central do sujeito e necessidade humana básica. Esta pode se apresentar de diferentes formas, além de não se limitar ao ato sexual e integrar parte da personalidade do ser humano. Entende-se ainda que o envelhecimento é um processo irreversível para todos os indivíduos. Sendo assim, a Atenção Primária à Saúde é fundamental na prevenção e promoção à saúde desta população, uma vez que é porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde. Além disso, destaca-se que é indispensável perceber a mulher idosa em todas as suas dimensões, bem como entendimento e compreensão desta etapa da vida, trazendo naturalidade para a discussão do tema para todas as pessoas, inclusive profissionais de saúde. O objetivo geral do trabalho foi discutir a abordagem da sexualidade da mulher idosa na atenção primária à saúde. Já os objetivos específicos: identificar as possíveis ações em saúde para abordagem da sexualidade e revisar o processo de envelhecimento e sexualidade da mulher idosa. A metodologia realizada foi uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. A mesma se dividiu em três etapas: 1. A busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: “Mulheres”, “Idoso” e “Sexualidade”, com o uso do operador booleano AND; 2. A determinação de critérios de inclusão e exclusão para o escopo de artigos; 3. A leitura dos títulos e síntese das pesquisas e 4. A construção de um instrumento para fornecer informações detalhadas e facilitar a análise dos dados. No resultado, totalizou-se 20 artigos para a revisão do trabalho. A partir disso, na discussão, emergiram 03 categorias: A construção do “ser mulher” e a experiência do envelhecer; A sexualidade da mulher no envelhecer: da singularidade à complexidade; e Cuidar e transformar: o potencial da atenção primária à saúde. Concluiu-se, a partir disso, a importância da sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde frente à relevância do tema e a necessidade de discussão de estratégias para o cuidado e promoção de saúde integral desta população. Por fim, destaca-se que as produções científicas encontradas ainda são incipientes sobre o tema e, por isso, é preciso intensificar esforços para o desenvolvimento de pesquisas acerca da assistência prestada a essas usuárias, o que impacta de modo positivo na construção de cuidado.

Palavras-chave: Mulheres; Idoso; Sexualidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Esquema 1 –	Fluxograma da Busca e Seleção dos Artigos.....	15
Tabela 1 –	Resultado dos Artigos Revisados.....	16
Gráfico 1 –	Ano de Publicação dos Artigos Seleccionados.....	20
Gráfico 2 –	Categoria Profissional dos Autores.....	21
Gráfico 3 –	Assuntos Principais em Destaque.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
AVD	Atividade de Vida Diária
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual, Não-binárias e outras
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PREFC	Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade
QV	Qualidade de Vida
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	10
3. JUSTIFICATIVA	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
5. METODOLOGIA	13
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
6.1 A construção do “ser mulher” e a experiência do envelhecer	22
6.2 A sexualidade da mulher no envelhecer: da singularidade à complexidade	25
6.3 Cuidar e transformar: O potencial da atenção primária à saúde	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a sexualidade como um componente central do indivíduo, que se expressa de diferentes modos, como fantasias, desejos, crenças, experiências e valores, pode-se afirmar que a definição é ampla, não se limita somente ao ato sexual, integra parte da personalidade do ser humano, além de ser considerada uma necessidade humana básica. Na sociedade, a sexualidade ser vista como um fator ligado à juventude, faz com que exista um preconceito durante o envelhecimento, este que provoca distanciamento do assunto e dificuldade da abordagem com a mulher idosa. (OMS; 2015)

O público feminino, na sociedade, é visto como responsável pela reprodução, cuidado e satisfação do desejo masculino, o que abre caminho para a possibilidade dos seus próprios desejos serem colocados sempre em segundo plano (SOARES; MENEGHEL, 2019). A negação do envelhecimento, em casos, é percebida devido às transformações sofridas pelo corpo, que provoca mudança não só na autoimagem, como também na redução da libido, devido à queda hormonal nesse período. Além disso, a mulher idosa ser vista como assexuada, faz com que o assunto seja também um tabu, sendo mais que importante a exposição do assunto em questão. (LEITE; HELLMAN; RAYMUNDO, 2019).

Sobre o envelhecimento, de acordo com a OMS (2015), são considerados idosos, as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 anos em países desenvolvidos. De acordo, entende-se que o envelhecimento é um processo irreversível para todos os indivíduos e que a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental na prevenção e promoção à saúde da população, verifica-se ainda a necessidade de efetivar uma assistência e cuidado à saúde que vise à manutenção da funcionalidade, independência e autonomia tanto quanto possível, bem como envelhecimento ativo e saudável.

A APS é porta de entrada do Sistema Único de Saúde e atua de forma a prevenir e promover a saúde da população, o que permite também a elaboração de estratégias para a discussão do tema e promoção do cuidado, aumentando a qualidade de vida (QV) dos usuários. A estimativa mundial é de um aumento de 100% do número de idosos no ano de 2050, dado que evidencia a importância da abordagem dos temas referentes à esta população (SOUZA JÚNIOR et al., 2022).

É fundamental entender as necessidades em saúde da mulher idosa, faz-se necessário ressaltar a importância dos condicionantes e determinantes da saúde, que é direito de todo indivíduo, assim como o acesso à saúde, inclusive a sexual e reprodutiva. Nesse sentido, a sexualidade é uma pauta indispensável de ser discutida e abordada, uma vez que faz parte da qualidade de vida do ser humano, segundo a OMS.

Há indispensabilidade em perceber a mulher idosa em todas as suas dimensões, inclusive no campo da sexualidade, de modo saudável e natural, se necessário encontrando outras formas de prazer, adaptações e experiências. Com isso, é perceptível a necessidade de falar sobre a sexualidade da mulher idosa e processo de envelhecimento para que, a partir do conhecimento e informação, haja entendimento e compreensão desta etapa da vida, trazendo naturalidade para a discussão do tema para todas as pessoas, inclusive profissionais de saúde (GATTI; COELHO, 2019).

Diante do exposto, o interesse do estudo se dá a partir da necessidade e importância de abordar o tema, especialmente no nível primário da saúde. Este justifica-se devido ao potencial do atributo essencial da APS: a atenção no primeiro contato, uma vez que se trata da principal porta de entrada do usuário no SUS. Além disso, destacam-se as ações que atuam como promotoras da saúde e tem capacidade de transformar o cuidado em saúde.

2. OBJETIVOS

No que se refere aos objetivos desta pesquisa destaca-se como objetivo geral:

- Discutir a abordagem da sexualidade da mulher idosa na atenção primária à saúde.

Já sobre os objetivos específicos, tratam-se:

- Identificar as possíveis ações em saúde para a abordagem da sexualidade com as mulheres idosas;
- Revisar o processo de envelhecimento e sexualidade da mulher idosa.

3. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se a partir de uma observação feita por mim enquanto pesquisadora no cenário prático, em que foi possível observar, dentro da experiência pessoal, a pouca abordagem do tema sexualidade à mulher idosa. Além da percepção da falta de informação e demandas trazidas por parte deste público durante o cotidiano e, principalmente, nas consultas, o que corroborou com a minha inquietação ao aprofundar o estudo nessa temática.

No que se refere ao tema ligado à sexualidade da mulher, justifica-se também o interesse voltado ao tema a partir da escrita de um trabalho ainda durante a graduação. A submissão se deu, no Simpósio de Ensino e Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, que ocorreu no ano de 2020, com o trabalho intitulado "A mulher com câncer de mama: o impacto da mastectomia na sexualidade", este premiado em primeiro lugar com menção honrosa.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que se refere a gênero, o autor Butler (1990) cita em sua obra filosófica, que o conceito de gênero é pensado como uma performance que pode se dar em qualquer corpo, ou seja, não está ligado à ideia de que um corpo pertence a somente um gênero. Esta ideia traz o sentido de que quando adicionamos as mulheres em um só conceito de identidade, ocorre a exclusão de todas as demais possibilidades de construção do indivíduo. Já o Ministério da Saúde (2005) traz a comparação de gênero com uma “lente” através da qual considera-se a adequação de diversos fatores políticos e o efeito destas sobre o bem estar das pessoas.

Na história da mulher, é evidenciado que a sexualidade era apenas para a procriação, sendo esta a única motivação para tal. A figura de uma boa esposa estava exclusivamente no lugar de cuidadora do marido, filhos e dos afazeres de casa em um matrimônio monogâmico, além do discurso moral existente para fiscalizar a sexualidade da mulher. (LOURENÇO; AMAZONAS; LIMA, 2018) De modo complementar, é afirmado por COSTA (2019) que a maioria das mulheres diz ter iniciado a sua vida sexual somente no casamento, em muitos casos, sendo o marido o único parceiro, ou seja, a sua única experiência e ligação à afetividade. Ademais, um fator de destaque foi que algumas realizaram apontamentos sobre o sexo ser visto somente como uma obrigação devido ao casamento.

Outro fator a ser considerado, são as desigualdades de gênero que são fundamentadas pelos autores RODRIGUES e FALCÃO (2021) como problemáticas na sociedade, que destacam que a figura masculina é vista como controladora, detentora de poder e dominação, este podendo viver de forma livre. Já a mulher, com o papel de servir e ser subordinada ao homem, não tendo direito ao prazer. Destaca-se ainda que as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo se fazem impraticáveis na cultura misógina, que faz com que a sexualidade da mulher seja vista apenas como um instrumento da vontade do homem.

A sexualidade é trazida como um termo que reflete a multidimensionalidade da expressão individual quanto aos sentimentos, amor, toque, intimidade, carinho, companheirismo, abraço, afeto, inclusive o ato sexual propriamente dito. Observa-se que não podemos reduzir a sexualidade ao sexo, visto que se trata de um constructo mais amplo caracterizado por sentimentos e pensamentos. (SOUZA JÚNIOR et al., 2022). Já na pesquisa de COSTA (2019), é afirmado por algumas mulheres que é preciso ter um parceiro para vivenciar a sua sexualidade. Em contrapartida, GATTI e PINTO (2019) afirmam que ainda há uma ideia social sobre a sexualidade vivenciada por mulheres idosas, rodeada de tabus e desinformação, que tem influência no modo que a sexualidade é vivida e falada por essa população. É possível afirmar que isso produz impactos negativos e falta de compreensão da sexualidade como algo possível e natural de ser vivenciado na velhice. Além disso, vale destacar sobre as novas formas de prazer que são encontradas, não se limitando a penetração e ao sexo genital, mas sim com maior relação ao toque e carinho, inclusive a sexualidade vivida sem a presença de parcerias.

Durante o envelhecimento é conhecido que o corpo da mulher sofre mudanças, como o surgimento de doenças crônicas, flacidez, menopausa e outras. Além disso, este processo implica também na autoimagem, autoestima e, com isso, impacta na sexualidade da mulher idosa. A sexualidade é considerada pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (2015) como uma Atividade de Vida Diária (AVD) e, portanto, faz parte da rotina do indivíduo em qualquer ciclo da vida, sendo considerada qualidade de vida (QV). (LEITE; HELLMAN; RAYMUNDO et al., 2019) Contudo, é afirmado que ocorre uma atitude espontânea em ir contra o processo de envelhecimento, centrada na dificuldade de compreender o idoso como qualquer outro indivíduo. Além disso, destaca-se que, de modo geral, não existe uma velhice padrão, mas sim diversas velhices, tais como diferentes classes e sociedades. (ARAÚJO et al., 2019)

Destaca-se a importância de pesquisas sobre envelhecimento, que abordem não só acerca do surgimento de doenças, como também temas que compreendem a pessoa idosa de

forma integral, considerando a sua identidade humana. (LEITE; HELLMAN; RAYMUNDO et al., 2019). Além disso, as estimativas de prevalência evidenciam que até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país do mundo no quantitativo de idosos. (GATTI e PINTO, 2019).

5. METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de uma revisão de literatura, do tipo qualitativa, esta definida por Minayo (2001), como uma pesquisa que trabalha com diversos significados, com certa preocupação no campo das ciências sociais, a partir de um nível de realidade que não pode ser quantificado. Além disso, corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Para Noronha e Ferreira (2000, p. 191), os trabalhos de revisão de literatura, são estudos que exploram a produção bibliográfica em uma área temática, em um dado recorte de tempo, dando um aspecto geral ou um relatório do estado atual sobre um tópico específico, deixando em evidência novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. (JANUS, 2004)

A busca de dados foi realizada em três etapas no período de janeiro a março, no ano de 2023. Primeiramente, através da estratégia de busca utilizou-se as palavras-chaves em consulta no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Mulheres”, “Idoso” e “Sexualidade”, pertencente à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A partir da definição dos descritores, os mesmos foram utilizados de forma articulada, utilizando o operador booleano AND para a busca, sendo possível encontrar 180 publicações científicas.

Contemplando a segunda etapa, refinou-se a pesquisa aplicando os critérios de inclusão previamente estabelecidos na estratégia de busca: texto completo disponível, publicações no idioma português e artigos e produções científicas publicados dentro do recorte temporal entre os anos de 2018 a 2023. Após aplicar os critérios de inclusão foram selecionadas 44 produções científicas. Posteriormente, os critérios de inclusão de assuntos principais envelhecimento, sexualidade e mulheres foram aplicados, sendo encontradas 32 publicações. Vale ressaltar que como critério de exclusão: tipo de estudos de guia de prática clínica, fatores de risco, estudo de prognóstico e duplicatas, tendo como número o total de 20 publicações.

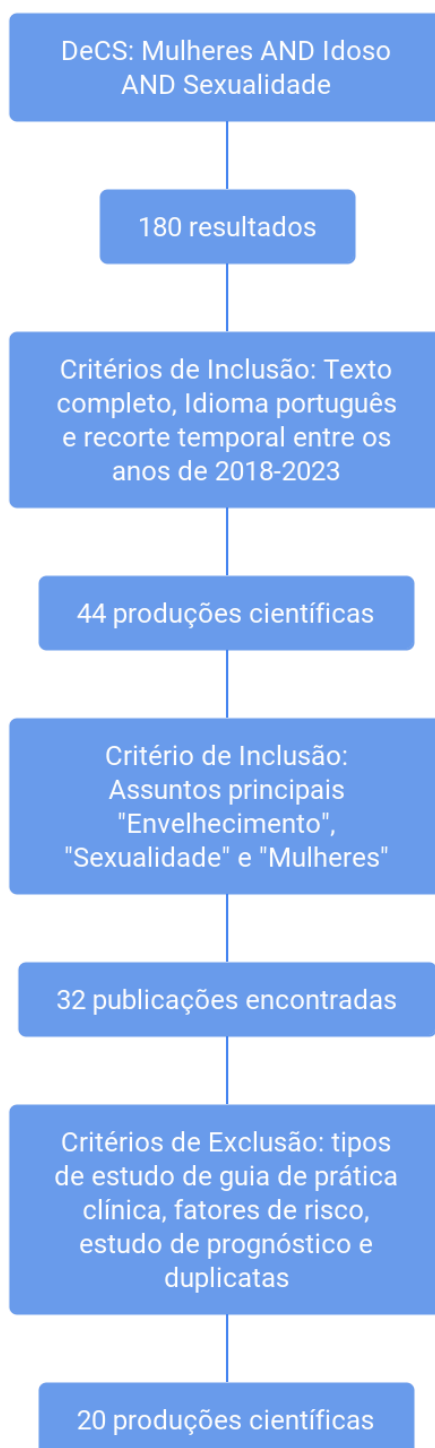
Na próxima etapa, a partir do quantitativo de artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, iniciou-se a leitura dos títulos e resumos para compor a revisão de literatura reduzido a 20 resultados pertencentes às bases de dados, interligadas ou não, sendo

elas: 19 LILACS, 10 BDENF, 04 Index Psicologia e 02 MEDLINE.

Na última etapa, foi elaborado um instrumento para fornecer informações detalhadas para facilitar a análise dos dados. Foram extraídas variáveis de identificação: título da produção científica, autor, ano de publicação, bases de dados na qual a produção científica foi extraída, categoria profissional do(s) autor(es) e assunto principal.

Abaixo, segue o fluxograma do passo a passo da busca de dados para a revisão de literatura, iniciando pelos descritores em ciências da saúde e seguido dos critérios de inclusão e exclusão, tendo como total 20 resultados.

Esquema 1 - Fluxograma da busca e seleção dos artigos



Fonte: autoras.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca de artigos resultou, após os critérios descritos, em 20 produções científicas para compor a revisão de literatura. Com isso, deu-se a confecção desta tabela tendo respectivamente título do artigo, autores, ano de publicação do artigo, bases de dados da respectiva produção científica, categoria profissional dos autores e assunto principal da pesquisa selecionada.

Tabela 1 - Resultado dos artigos revisados

Título do artigo	Autores	Ano	Base de dados	Categoria profissional	Assunto principal
Nem santa, nem puta, apenas mulher: a feminização do HIV/aids e a experiência de soropositividade	LOURENÇO, G. O.; AMAZONAS, M. C. L. A.; LIMA, R. D. M.	2018	LILACS	Psicologia	A desigualdade entre os gêneros e a vulnerabilidade da mulher.
O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas	RODRIGUES, D. M. M. R. et al.	2018	LILACS e BDENF - Enfermagem	Enfermagem	A discussão da sexualidade na velhice pelos profissionais.
Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão	OLIVEIRA, E.; NEVES, A. L. M.; SILVA, I. R.	2018	LILACS	Psicologia	A construção da sexualidade e a mulher como subordinada.
Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	SANTOS, A. D. et al.	2019	BDENF - Enfermagem	Enfermagem	As desigualdades existentes para as mulheres e o impacto no processo de envelhecimento

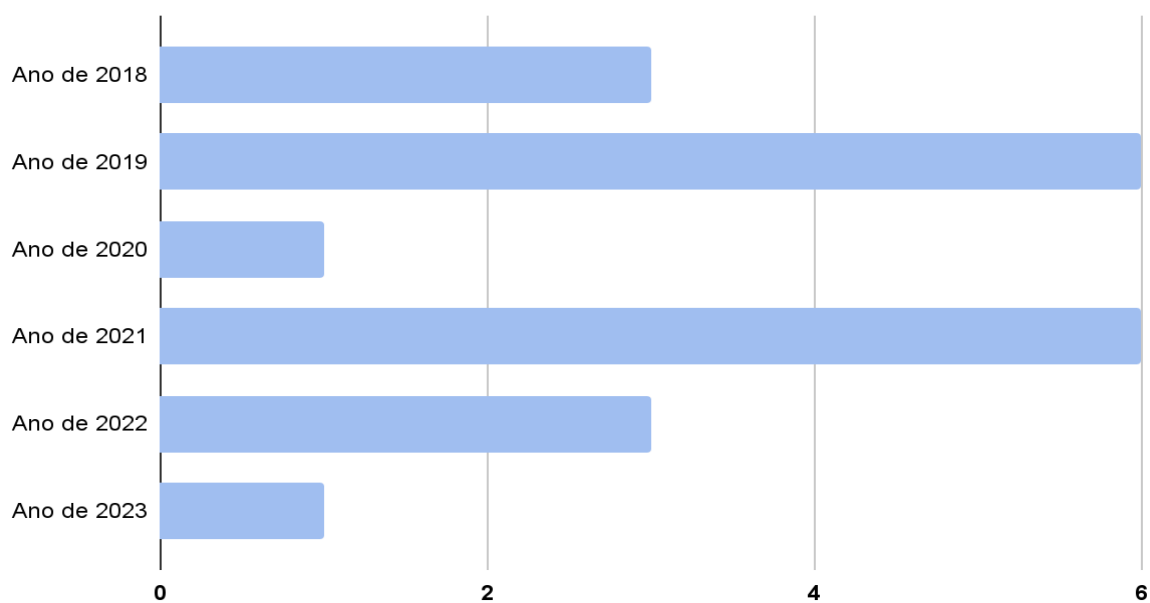
Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	RODRIGUES, D. M. M. R.; et al.	2019	LILACS e BDNF - Enfermagem	Enfermagem	A educação como transformadora no cuidado à sexualidade na velhice da mulher.
Representações sobre sexualidade de pessoas com diabetes mellitus ou hipertensão arterial sistêmica	COSTA, N. C. P.	2019	LILACS e BDNF - Enfermagem	Enfermagem	Sexualidade das pessoas com hipertensão e diabetes
Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde	ARAÚJO, L. F. et al.	2019	LILACS	Psicologia	A velhice LGBT entre os Agentes Comunitários de Saúde
Sexualidade e envelhecimento da mulher: uma intervenção da Terapia Ocupacional	LEITE, T. G.; HELLMAN, V.; RAYMUNDO, T. M.	2019	LILACS e Index Psicologia	Terapia Ocupacional	O conceito da sexualidade para a população idosa.
Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa	GATTI, M. C.; PINTO, M. J. C.	2019	LILACS e Index Psicologia	Psicologia	A vivência e exclusão da sexualidade do idoso na sociedade
Mulheres de diferentes gerações que vivem com HIV: representações sociais sobre sexualidade	SUTO, C. S. S. et al.	2020	MEDLINE, LILACS e BDNF - Enfermagem	Enfermagem e Psicologia	Representações sociais das mulheres de diferentes idades que vivem com HIV junto às vulnerabilidades e desarmonias das relações de gênero.

Efeitos da Sexualidade na Funcionalidade Familiar e na Qualidade de Vida de Pessoas Idosas: Estudo Transversal	SOUZA JÚNIOR, E. V. et al.	2021	LILACS e BDNF - Enfermagem	Enfermagem	A relação da família com a vivência da sexualidade e a qualidade de vida de idosos
Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais	SANTOS, J. V. O.; ARAÚJO, L. F.	2021	LILACS e Index Psicologia	Psicologia	A aceitação e negação da velhice para os idosos homossexuais.
O silêncio da sexualidade em idosos dependentes	SOARES, K. G.; MENEGHE L, S. N.	2021	LILACS e MEDLINE	Medicina	O gênero e as expectativas distintas na vivência da sexualidade de idosos.
Sexualidade vivida por mulheres de diferentes gerações e soropositivas para o HIV	SUTO, C. S. S. et al.	2021	LILACS e BDNF - Enfermagem	Enfermagem e Psicologia	A representação da sexualidade da mulher vivendo com o HIV e a repressão de desejos.
Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde	RODRIGUES, J. L.; FALCÃO, M. T. C.	2021	LILACS	Ciências Sociais e Psicologia	A discriminação vivenciada por mulheres bissexuais e lésbicas nos atendimentos de saúde.
Vivência intersexos: Identidade, autopercepção, designação sexual e seus desdobramentos	TILIO, R.; HAINES, L. F.	2021	LILACS e Index Psicologia	Psicologia	Violação dos direitos e a invisibilização da experiência de intersexos.

Avaliação da sexualidade e da fragilidade em idosos residentes no Nordeste do Brasil	SOUZA JÚNIOR, E. V. et al.	2022	LILACS e BDNF - Enfermagem	Enfermagem	A influência da sexualidade na fragilidade entre os idosos
Incontinência urinária e baixa função sexual feminina: estudo de corte transversal de base populacional	VALADARES, A. L. R.; PIO, J. M. F.; PAIVA, L. C.	2022	LILACS	Medicina	O impacto da incontinência urinária na disfunção sexual da mulher.
Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus	SEVERINA, I. C. et al.	2022	LILACS e BDNF - Enfermagem	Enfermagem	O impacto da Diabetes na sexualidade da pessoa idosa.
Função sexual e sua associação com a sexualidade e a qualidade de vida de mulheres idosas	SOUZA JÚNIOR, E. V.; et al.	2023	LILACS e BDNF - Enfermagem	Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física	A sexualidade, QV, perfil biosociodemográfico e função sexual de mulheres idosas.

A análise dos 20 artigos elegíveis resultou em categorias pertinentes ao recorte temporal entre os anos de 2018 e 2023. Ressalta-se que 2019 e 2021 foram os anos com maior publicação. A partir disso, deu-se a elaboração de um gráfico para melhor visualização dos dados. Por fim, apresenta-se a síntese do conhecimento produzido a fim de divulgar os resultados encontrados.

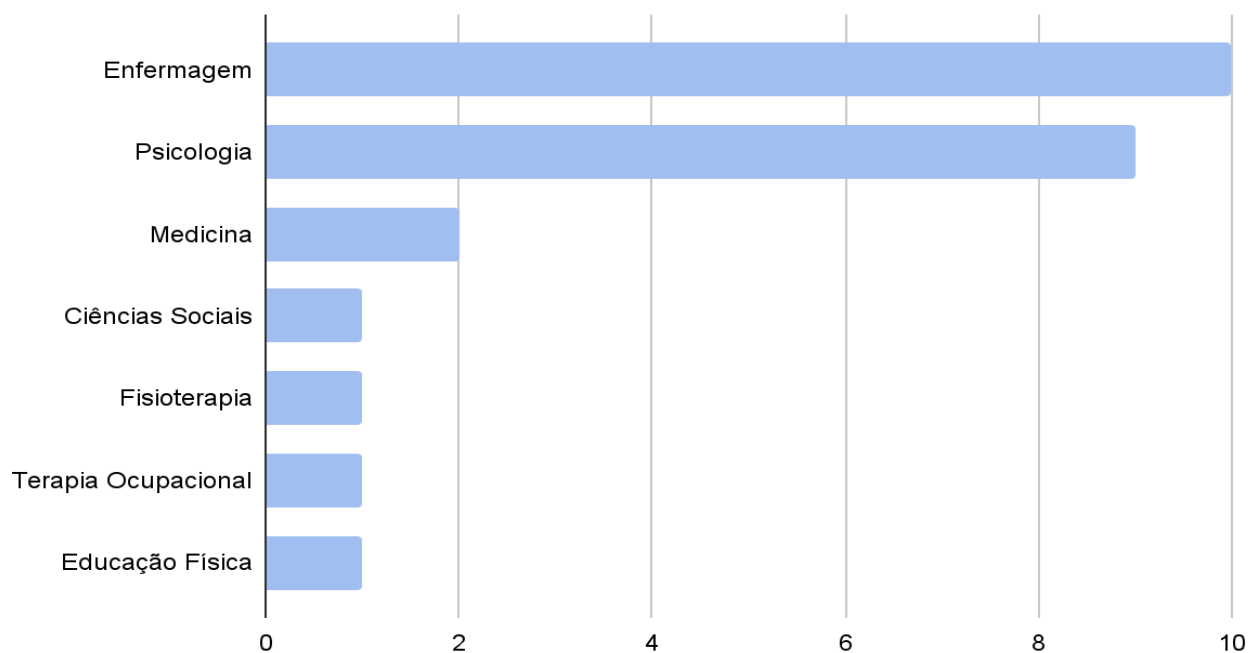
Gráfico 1 - Ano de Publicação dos Artigos Seleccionados



Fonte: autoras.

Ao fazer uma análise na categoria profissional dos autores percebe-se maior número de publicações por enfermeiros. Elaborou-se um gráfico com as categorias dos autores dos artigos, seja por publicação exclusiva da pesquisa por uma única categoria ou a sua participação junto às demais, como equipe multidisciplinar.

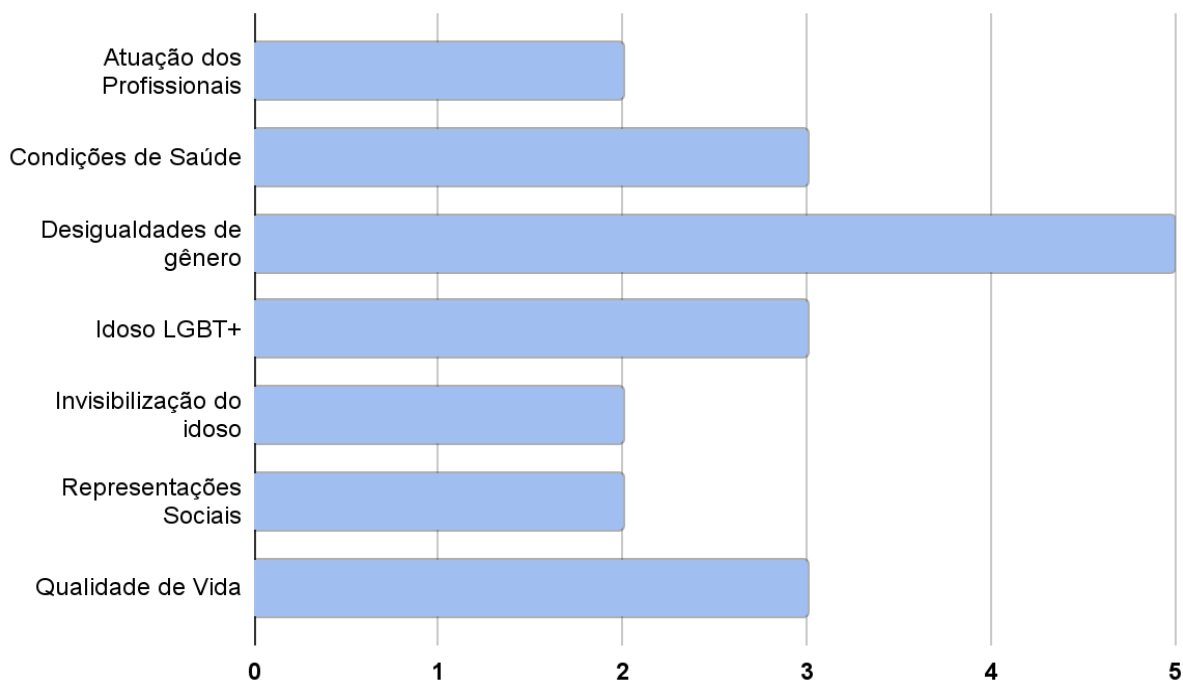
Gráfico 2 - Categoria Profissional dos Autores



Fonte: autoras.

Na análise da coluna referente aos assuntos principais, foram elencados 07 grupos que se referem à sexualidade e a pessoa idosa, nesse sentido, destacam-se às desigualdades de gênero, estes artigos abordaram a figura feminina como subordinada na sociedade e/ou o contexto histórico-social das mulheres.

Gráfico 3 - Assuntos Principais em Destaque



Fonte: autoras

A discussão da pesquisa, com base na leitura dos artigos selecionados, constituiu-se em três categorias: A construção do “ser mulher” e a experiência do envelhecer; A sexualidade da mulher no envelhecer: da singularidade à complexidade; e Cuidar e transformar: O potencial da atenção primária à saúde.

6.1 A construção do “ser mulher” e a experiência do envelhecer

Essa categoria foi criada com o intuito de abordar sobre o processo histórico-cultural da mulher na sociedade, o envelhecimento da mesma e as relações vulneráveis em que elas são expostas no decorrer da vida.

Inicialmente, faz-se necessário destacar que o conceito de sexualidade não deve ser limitado somente ao ato sexual, refere-se ao prazer, autoimagem, percepção e a necessidade de viver a sexualidade da maneira como se satisfaz e não dependendo de parcerias. A autora COSTA (2019) destaca ainda que a menopausa, a violência em relacionamentos abusivos,

questões culturais, religiosas e o modo de criação, por vezes rigoroso, é um fator importante que afeta a função sexual da mulher.

Além do mais, a disfunção sexual pode causar insegurança e também provocar aflições, o que, por vezes, faz com que a mulher mantenha um relacionamento sem desejo, por medo de ser abandonada e devido à pressão social. A pesquisa traz que as políticas públicas atuais ainda são limitadas, quase exclusivamente, ao fator biológico e reprodutivo da saúde sexual. (COSTA, 2019)

Ademais, é evidenciado sobre a omissão da vulnerabilidade da população feminina e como isso denuncia uma sociedade que atualiza e fortalece as desigualdades de gênero. É destacado, ainda, que dispositivos de poder naturalizam certos pensamentos e tem como objetivo controlar a sexualidade, a tornando um padrão estabelecido e “aceito” pela sociedade. É sabido que certos pensamentos machistas promovem que a mulher esteja ligada a um matrimônio monogâmico e a sexualidade com objetivo único: procriação. Por isso, destaca-se a necessidade em falar sobre a sexualidade, vulnerabilidade e desejo da mulher. (LOURENÇO et al., 2018)

Outro fator a ser considerado é que a mulher idosa da atualidade foi educada em um modelo de sexualidade ainda muito rigoroso, que divide o que é próprio ou não, o natural e o anormal, o aceitável ou o que provoca repulsa, já os homens, muitas vezes, conduzidos à liberdade, sendo a moralidade exclusiva do público feminino. Isso evidencia as dificuldades sociais e limitações, por vezes, vivenciadas pela mulher, inclusive esta durante o envelhecimento. (OLIVEIRA et al., 2018)

Na ideia patriarcal, a mulher era colocada como submissa e subordinada pela sociedade através da alegação de “fragilidade física” e, sendo assim, a colocando em posição inferior ao do homem, além da ideologia capitalista, que considera a população idosa como improdutiva e assexuada. Outro ponto a ser destacado, é que a sexualidade não se limita em um ciclo de vida, a idade da pessoa não determina a ausência do desejo ou de relações sexuais e que a sexualidade da mulher idosa pode também abranger caminhos diferentes de manifestação, sendo ampla e não devendo se resumir ao ato sexual. Destaca-se ainda que as construções da sociedade, culturalmente, constata que as mulheres estereotipadas como “velhas assanhadas”, em muitos casos foram pressionadas pela imposição social. (OLIVEIRA et al., 2018)

No que se refere ao tema, uma pesquisa realizada com dez mulheres, no Estado da Bahia, refere como resultado: a falta de diálogo vivenciado pelas mulheres idosas com os seus pais; O casamento vivido no início da juventude e a primeira relação com um único namorado

– que se tornou marido – por motivo de honra; A mulher como responsável pelo cuidado doméstico, do marido e dos filhos; A liberdade contemporânea, por vezes, vista como algo em exagero, e uma crítica à sexualidade vivida sem amor. (SANTOS et al., 2019)

O distanciamento entre o que as mulheres desejam e o que elas vivenciam na sexualidade é uma problemática, em casos, considerando ainda a imposição da heteronormatividade. É discutido ainda sobre a sexualidade feminina ser percebida como objeto de controle do homem atravessada pelas questões de gênero, além das que impactam nas dimensões afetiva, física, psíquica e social de mulheres. Destaca-se que o feminismo é necessário e age como uma “caixa de ferramentas” que serve para avaliar mudanças, contradições, limites, possibilidades e objetivos da revolução política e cultural iniciada no século XIX. Outro ponto relatado na pesquisa, é a resistência do parceiro em fazer uso do preservativo, que pode indicar a relação de poder e gênero. (SUTO et al., 2020)

Na pesquisa de SOARES e MENEGHEL (2021), realizou-se um estudo qualitativo com 64 idosos residentes em oito municípios do Brasil para abordar sobre o seu estado de dependência, que resultou também em dados sobre a sexualidade desta população idosa. Foi evidenciado que menos da metade (26) falou sobre a sua sexualidade. Sobre o sexo masculino, foi constatado uma valorização do sexo voltada à prática do ato e a definição de sexo penetração vaginal que requer ereção peniana. A dificuldade da ereção foi descrita como um momento que provoca sentimentos como decepção, frustração e tristeza, além da perda da vitalidade. Já as pessoas do sexo feminino, descreveram um olhar distinto acerca do tema, as idosas relataram vidas marcadas pela repressão de desejos. Além disso, é abordado não só sobre a educação destas mulheres com padrões mais rígidos, separando o certo e errado e o controle dos desejos, como também sobre moralismos e preconceitos, acompanhados da submissão ao marido. Na pesquisa, é notório como as questões de gênero moldam comportamentos e expectativas diferentes na vivência da sexualidade para idosos.

É discutido ainda que muitas idosas vivenciaram suas relações sexuais de forma traumatizante no decorrer da vida e, na velhice, optaram por não praticá-las. Além disso, é sabido que no passado, o casamento era definido, a partir da escolha dos pais, somente no intuito de contemplar interesses político-econômicos, bem como a forte influência da religião, acompanhada de repúdio ao divórcio. (SOUZA JÚNIOR et al., 2023)

Aborda-se ainda que as mulheres que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) são, particularmente, estigmatizadas, e que o diagnóstico impõe diversas mudanças, especialmente no lazer, trabalho, saúde, relações e à vivência da sexualidade. A pessoa vivendo com HIV carrega representações negativas sobre o estilo de vida e a

sexualidade, uma vez que é associada à ideia de vida sexual muito ativa e multiplicidade de parceiros. (SUTO et al., 2020)

6.2 A sexualidade da mulher no envelhecer: da singularidade à complexidade

A categoria em questão foi elaborada para abordar sobre a sexualidade da mulher ao envelhecer, desde a singularidade de cada uma até os desafios e mudanças enfrentadas no processo.

Durante o envelhecimento, é possível afirmar uma série de mudanças, a longevidade humana é considerada um desafio para as instâncias sociais, um dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) afirma a aceleração da população idosa no Brasil. Além disso, destaca-se que o envelhecimento é um processo que provoca mudanças importantes tanto na parte física quanto na emocional das pessoas, contudo os sentimentos e as sensações não mudam com o passar dos anos. (OLIVEIRA et al., 2018)

É sabido que as doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes, podem provocar disfunções físicas, mas é preciso discutir como isso pode afetar também a autoimagem do usuário. Estudos mostram a interferência do tratamento medicamentoso na função sexual e na qualidade de vida dos indivíduos, em que um dos pontos afetados é a sexualidade. Em um estudo com 25 usuários, no ano de 2018, em Belo Horizonte, foi relatado sinais e sintomas, no sexo feminino como diminuição da libido, diminuição ou perda da lubrificação e disfunção orgásmica. (COSTA, 2019)

Outro ponto destacado é sobre a visibilidade que tem aumentado do movimento LGBTQIAPN+, as pautas existentes e a possibilidade do diálogo, que se faz muito necessária para as representações sociais. Em contrapartida, é evidenciado que a homoafetividade desta população é marcada pelo silêncio, invisibilidade e preconceito, estes que carregam estigma duplo: envelhecimento e a sexualidade não normativa. Isso pode fazer com que a pessoa idosa oculte a sua identidade, afetando a sua saúde em diversos campos. (ARAÚJO et al., 2019)

A sexualidade envolve os pensamentos, desejos, atrações, ato sexual em si, valores, comportamentos e erotismo, além de ser possível afirmar que a sexualidade está presente em toda a vida e isso independe da idade, gênero, orientações sexuais e demais fatores. Destaca-se que ainda que a vida sexual, o desejo e a sexualidade de modo geral não termina com o passar dos anos. Ademais, a maior parte das investigações abordam a sexualidade ao envelhecer se restringe no modelo médico e fisiologicamente, o que provoca lacunas no que

se diz respeito às reflexões acerca da relação entre a sexualidade em si com as condições de saúde na velhice. (SOUZA JÚNIOR et al., 2022)

Segundo o Ministério da Saúde (2005), as estimativas de prevalência evidenciam que até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em quantitativo de idosos, sendo existente ainda, desafios no envelhecimento da população para a saúde pública. Além disso, a ideia de envelhecimento ligado à exclusão da sociedade ou da pessoa idosa ser considerada uma questão negativa para os familiares não condiz com a atualidade. A sexualidade é uma atividade que tem impacto positivo na qualidade de vida da pessoa idosa, é um processo natural que faz parte da fisiologia de toda a população e que ocorre de diversas maneiras para cada indivíduo.

A pesquisa de TILIO e HAINES (2021) aborda sobre a violação de direitos sobre a autodeterminação de sexo e gênero, além disso, destaca-se que antes do nascimento é atribuído a continuidade do sistema sexo e gênero ao redor das únicas possibilidades de referência, ou seja, feminino ou masculino. Diante disso, o que geralmente ocorre na prática em casos de ambiguidade genital ou sexual é a decisão pela intervenção precoce, se possível ao nascer, o que possui impactos psicológicos e sociais.

Na mesma ideia, é abordado que a disfunção sexual atinge diferentes vias pelas quais um indivíduo é incapaz de participar de uma relação sexual da maneira que a pessoa gostaria. É evidenciado na população feminina que problemas sexuais são frequentemente associados a sofrimento, principalmente no grupo etário de 45 a 64 anos. Destaca-se que a perda de urina durante a atividade sexual, privação do sono associada à urgência miccional e receio de molhar a cama são fatores que podem alterar a função sexual feminina, que possui impacto na diminuição do desejo sexual. (VALADARES et al., 2022)

6.3 Cuidar e transformar: O potencial da atenção primária à saúde

A última categoria aborda a APS como potente no cuidado à saúde da população e seu potencial transformador no âmbito do SUS acerca do tema.

A OMS traz a sexualidade como um dos pilares e um como fator importante em todos os ciclos de vida, com isso, faz-se necessária uma abordagem integral à saúde, uma vez que a falta da abordagem adequada provoca lacunas no cuidado. No que se refere aos atendimentos de saúde, a pesquisa de COSTA (2019) aborda que os entrevistados relataram pouca abordagem sobre a sexualidade nos atendimentos pelos profissionais de saúde.

A dissertação da autora COSTA (2019), afirma que um estudo nacional, realizado nos Estados Unidos, apontou que a disfunção sexual é mais comum no público feminino, embora menos compreendidos, destacou ainda que é preciso ter uma comunicação efetiva e estabelecer vínculos. Afirma-se a potencialidade da APS ao realizar grupos de promoção e prevenção à saúde abordando temas de sexualidade, além disso, traz a indispensabilidade na abordagem do tema com os usuários pelos profissionais de saúde.

É possível afirmar que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um interlocutor das demandas às unidades de saúde, sendo de extrema relevância a sua atuação e vínculo para o fortalecimento de estratégias, acolhimento e cuidado da pessoa idosa, inclusive à população LGBTQIAPN+. Além disso, destaca-se também as visitas domiciliares e as salas de espera, que são de grande importância para identificar as necessidades de saúde e para o cuidado das pessoas. (ARAÚJO et al., 2019)

Estudos apontam que, em casos, as pessoas idosas sentem medo e vergonha de abordar o assunto com o profissional e, por outro lado, os profissionais por vezes não abordam o tema. Dado importante em um estudo, aponta que 78,8% dos idosos relataram nunca ter recebido orientações sobre o tema e outra pesquisa refere que 94,6% dos profissionais disseram saber orientar a pessoa idosa, mas, em contrapartida, 75% deles afirmaram não realizar atividades educativas sobre o assunto. (SOUZA JÚNIOR et al., 2022)

Na pesquisa de GATTI e PINTO (2019), é compartilhada uma vivência de uma mulher idosa, que se tratava de uma tentativa pessoal de comprar um lubrificante na farmácia acompanhado de um julgamento por parte de uma atendente, a atribuindo como uma pessoa assexual ou impossível de ter qualquer vivência ou prática afetiva-sexual. Destaca-se ainda a necessidade de capacitar os profissionais de saúde acerca do assunto, é preciso acolhimento e uma abordagem livre de julgamentos, com foco na desconstrução de ideias e entendimento sobre as singularidades.

Ressalta-se que a discussão sobre sexualidade com a população idosa é de extrema necessidade, uma vez que a população idosa não deve ser excluída ou invisibilizada nas instituições de saúde por ser idosa. Destaca-se ainda que a educação em saúde possibilita não só o empoderamento desta população, como também tem impacto significativo na qualidade de vida. Evidencia-se que a APS é a principal porta de entrada da saúde, sendo caracterizada pela longitudinalidade e coordenação do cuidado, possibilidade de atividades em grupo, elaboração de estratégias ou até mesmo durante o atendimento individualizado. Além disso, a importância de atualizações sobre o tema e da maior inserção deste assunto na formação do profissional de saúde. (SOUZA JÚNIOR et al., 2022)

Estudos apontam também uma barreira na abordagem do tema pelos profissionais de saúde e a própria população idosa que pode perceber o envelhecimento como um processo assustador e incapacitante. A tendência em considerar os idosos assexuados provoca não só a falta de diálogo sobre a sexualidade na velhice, como também corrobora para o aumento da possibilidade de infecções sexualmente transmissíveis (IST). É afirmado ainda, através de um estudo realizado em uma unidade de saúde do Distrito Federal, que a maior parte dos idosos relatou não fazer uso de preservativo, principalmente as mulheres, devido a menopausa e a existência de um único parceiro. (SEVERINA et al., 2022)

É possível ressaltar também sobre a valorização do corpo jovem e ativo sexualmente em nossa cultura, o que enfatiza o preconceito da sexualidade na velhice. A visão da sociedade e de parte dos profissionais consideram os idosos como pessoas assexuadas, quando associa-se o sexo à reprodução e vida saudável, o que impede a vida sexual livre das mulheres idosas e suas diversas formas de prazer. (RODRIGUES et al., 2018)

É abordado por SANTOS e ARAÚJO (2021) sobre a dificuldade que os idosos têm em dizer a sua orientação sexual não só para as instituições de saúde, como também para a sociedade, o que faz o indivíduo não se expressar e pode afetar o seu cuidado à saúde.

Destaca-se também em pesquisas que, muitas vezes, os profissionais de saúde se sentem inibidos e acreditam ser falta de respeito questionar sobre a sexualidade de pessoas idosas, por outro lado, o próprio idoso têm dificuldades em falar sobre o tema, devido à vergonha, ao desconhecimento e à pressão social. (SOARES e MENEGHEL, 2021)

Atrelado à isso, RODRIGUES e FALCÃO (2021) relatam que há um desconhecimento das identidades de gênero e das diversas práticas sexuais, quando durante o acesso aos serviços de saúde, os profissionais dificilmente perguntam o tipo de relação que a pessoa vivencia, considerando apenas a heterossexualidade como possível. Além disso, quando a mulher se afasta da suposta heteronormatividade, torna-se vulnerável à vivenciar discriminação e preconceito. Fala-se ainda sobre a simples estratégia de realizar perguntas abertas e questionar sobre como a sexualidade da pessoa é notada e vivida, sem que o sexo do parceiro fosse já definido de antemão, em muitos casos, ao iniciar a consulta ou atividade em saúde já é perguntado sobre o método anticoncepcional ou método utilizado para evitar “ter bebês”, assumindo a ideia heteronormativa.

De modo a corroborar, realizou-se uma pesquisa em todas as regiões do Brasil, com o recrutamento de 166 mulheres idosas com 60 anos de idade ou mais, tendo como um dos intuitos: avaliar a sexualidade das entrevistadas. Sendo constatado que a maioria das mulheres

idosas (cerca de 67,5%) relataram que nunca receberam nenhuma orientação sobre sexualidade pelos profissionais da saúde. (SOUZA JÚNIOR et al., 2023)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber a relevância do estudo, uma vez que se faz imprescindível discutir sobre o envelhecer da mulher idosa e sua sexualidade, que não se deve limitar ao ato sexual. Além disso, é necessário a sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde no que se refere ao tema, não só para a discussão, como também oferta de uma melhor assistência a esse grupo da população, que tem estimativa de crescimento significativo nos próximos anos.

Destaca-se que o tema necessita ser abordado na sua totalidade, ao entender o conceito amplo da sexualidade e as outras diversas formas que podem ser vivenciadas pela mulher idosa ao envelhecer. É fundamental ter a atenção primária à saúde como porta de entrada às mulheres, uma vez que ao estreitar o elo entre as usuárias e os profissionais de saúde, melhoram o vínculo, tendo assim uma assistência de forma integral, com o diálogo livre de preconceitos ou estereótipos da mulher idosa.

Ressalta-se também a contribuição do estudo para a literatura, discussão de estratégias para o cuidado e promoção de saúde integral no tocante à sexualidade da mulher idosa. Apesar do tema ainda ser socialmente atravessado por tabus, é possível e necessário que os profissionais de saúde, com destaque aos que estão inseridos na atenção primária, discutam através da literatura e promovam as intervenções para a atenção em saúde da mulher idosa acerca da sexualidade, sem a imposição heteronormativa. A discussão permite não só o avanço nas transformações políticas, como também nas sociais e, dessa forma, ter grande impacto na qualidade de vida dessa população.

Corroborando este pensamento, diante dos achados, as produções científicas encontradas ainda são incipientes sobre o tema. Frente às lacunas apontadas e aos resultados da análise dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, foi possível identificar a necessidade de pesquisas acerca da assistência prestada a essas usuárias, com foco na temática e destaque na importância dos profissionais de saúde nessa construção de cuidado.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, L. F. et al. Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde. **Psico (Porto Alegre)**, v. 50, n. 4, p. e30619, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049037>>. Acesso em: 21 março 2023.
2. COSTA, N. C. P. **Representações sobre sexualidade de pessoas com diabetes mellitus ou hipertensão arterial sistêmica**. Universidade Federal de Minas Gerais, p. 159–159, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-BBTUEF>>. Acesso em: 18 março 2023.
3. GATTI, M. C.; PINTO, M. J. C. Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. **Vínculo**, v. 16, n. 2, p. 133–159, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099429>>. Acesso em: 20 março 2023.
4. LEITE, T. G.; HELLMAN, V.; RAYMUNDO, T. M. Sexualidade e envelhecimento da mulher: uma intervenção da Terapia Ocupacional. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 131–157, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45436/30033>>. Acesso em: 15 março 2023.
5. LOURENÇO, G. O.; AMAZONAS, M. C. L. A.; LIMA, R. D. M. Nem santa, nem puta, apenas mulher: a feminização do HIV/aids e a experiência de soropositividade. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 30, p. 262–281, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sess/a/DjKf79vFJDzYMfnsthdRWWw/?lang=pt>>. Acesso em: 15 março 2023.
6. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
7. MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004.
8. OLIVEIRA, E. L.; NEVES, A. L. M.; SILVA, I. R. Sentidos de Sexualidade entre Mulheres Idosas: Relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. **Psicol. soc. (Online)**, v. 30, p. e166019, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-976653>>. Acesso em: 15 março 2023.
9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
10. RODRIGUES, D. M. M. R. et al. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. e20170388, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/tMRdpP9xKnsGcKmXYbSddSK/?lang=pt>>. Acesso

em: 16 março 2023.

11. RODRIGUES, D. M. M. R. et al. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Revista Baiana de Enfermagem**, p. e27754, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27754>>. Acesso em: 16 março 2023.
12. RODRIGUES, J. L.; FALCÃO, M. T. C. Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 1, p. e181062, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252181>>. Acesso em: 16 março 2023.
13. SANTOS, A. D. et al. Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 13, p. 1-8, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241752/33974>>. Acesso em: 20 março 2023.
14. SANTOS, J. V. O.; ARAÚJO, L. F. Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais. **Estud. Pesqui. Psicol. (Impr.)**, v. 21, n. 3, p. 971–989, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359090>>. Acesso em: 16 março 2023.
15. SEVERINA, I. C. et al. Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, p. e20210326–e20210326, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1375410>>. Acesso em: 15 março 2023.
16. SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 129–136, 2021. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n1/129-136/pt/>>. Acesso em: 20 março 2023.
17. SOUZA JÚNIOR, E. V. et al. Avaliação da sexualidade e da fragilidade em idosos residentes no Nordeste do Brasil. **Aquichan**, v. 22, n. 1, p. 1–19, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353841>>. Acesso em: 21 março 2023.
18. SOUZA JÚNIOR, E. V. et al. Efeitos da Sexualidade na Funcionalidade Familiar e na Qualidade de Vida de Pessoas Idosas: Estudo Transversal. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 1, p. 1–18, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369133>>. Acesso em: 21 março 2023.
19. SOUZA JÚNIOR, E. V. et al. Função sexual e sua associação com a sexualidade e a qualidade de vida de mulheres idosas. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, p. e20220227, 2023. Disponível em:

- <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0227pt>>. Acesso em: 20 março 2023.
20. SUTO, C. S. S. et al. Mulheres de diferentes gerações que vivem com HIV: representações sociais sobre sexualidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03658, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019018303658>>. Acesso em: 20 março 2023.
 21. SUTO, C. S. S. et al. Sexualidade vivida por mulheres de diferentes gerações e soropositivas para o HIV. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. e 1-18, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02734>>. Acesso em: 22 março 2023.
 22. TILIO, R.; HAINES, L. F. Vivência Intersexos: Identidade, Autopercepção, Designação Sexual e Seus Desdobramentos. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 41, p. e228578, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1346780>>. Acesso em: 20 março 2023.
 23. VALADARES, A. L. R.; PIO, J. M. F.; COSTA-PAIVA, L. Incontinência urinária e baixa função sexual feminina: estudo de corte transversal de base populacional. **Diagnóstico e tratamento**. p. 136–142, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399038>>. Acesso em: 20 março 2023.